

PROJETO
EDUCATIVO
AGRUPAMENTO DE
ESCOLAS N.º4 DE
ÉVORA

2014-2017

Índice

1. Abordagem teórica: o Projeto Educativo como Instrumento da Autonomia	2
2. Perfil (diagnóstico)	3
2.1. Onde estamos? (Caracterização do contexto socioeconómico e cultural do meio)	3
3. Quem somos? (Caracterização do contexto escolar: alunos, pessoal docente e não docente)	6
3.1. História da constituição do Agrupamento	6
3.2. Constituição e caracterização do Agrupamento	6
3.2.1. Caracterização do Jardim de Infância da Azaruja	8
3.2.2. Caracterização do Jardim de Infância da Graça do Divor	9
3.2.3. Caracterização do Jardim de Infância N.ª Sr.ª de Machede	10
3.2.4. Caracterização do Jardim de Infância Penedo de Ouro	11
3.2.5. Caracterização do Polo de Itinerância de S. Miguel de Machede	12
3.2.6. Caracterização da Escola Básica de Canaviais	13
3.2.7. Caracterização da Escola Básica Galopim de Carvalho	14
3.2.8. Caracterização da Escola Básica da Azaruja	15
3.2.9. Caracterização da Escola Básica da Graça do Divor	16
3.2.10. Caracterização da Escola Básica do Frei Aleixo	17
3.2.11. Caracterização da Escola Básica de N.ª Sr.ª de Machede	18
3.2.12. Caracterização da Escola Básica Conde de Vilalva	19
3.2.13. Caracterização da Escola Secundária André de Gouveia	20
4. Como nos organizamos? (Órgãos e estruturas)	21
4.1. Organização administrativa e pedagógica	21
4.2. Equipas de apoio aos órgãos de gestão	22
4.3. Projetos de promoção do sucesso educativo e prevenção da indisciplina	23
5. Missão, princípios e valores	24
6. Plano estratégico	25
7. Avaliação	32
8. Divulgação	34
9. Considerações finais	35
Bibliografia	36
Webgrafia	36
Legislação	37
Documentação consultada	38

1. Abordagem teórica: o Projeto Educativo como Instrumento da Autonomia

Introdução

Uma análise rigorosa ao conceito de projeto educativo recomenda a sua abordagem sob três pontos de vista: político-normativo, administrativo-organizacional e pedagógico.

O Decreto-Lei nº75/2008, de 22 de Abril, no nº1, do artigo 9º, com a nova redação que lhe foi dada pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, estabelece, na alínea a), n.º 2, do artigo 9.º, que o projeto educativo constitui um documento objetivo, conciso e rigoroso, tendo em vista a clarificação e comunicação da missão e das metas da escola no quadro da sua autonomia pedagógica, curricular, cultural, administrativa e patrimonial, assim como a sua apropriação individual e coletiva.

Sob o ponto de vista administrativo-organizacional, Costa (1996:15) refere *“a importância do projeto é então assumida como prioritária, tanto nas organizações de tipo empresarial, como nas organizações escolares, enquanto instrumento ao serviço da eficácia e do desenvolvimento organizacional”*. Segundo esta perspectiva, o projeto educativo assume-se como a face visível da escola, definindo um conjunto de objetivos que a identificam enquanto instituição educativa inserida num determinado território, e é também o instrumento pelo qual as pessoas com responsabilidade em matéria educativa comungam, após um processo negocial em que participam o pessoal docente, não docente, alunos e respetivos pais e encarregados de educação e representantes da comunidade local.

Sob o ponto de vista pedagógico, o Projeto Educativo associa-se à construção de estratégias de vida, pessoal e social e decorre da análise das condições de existência dos sujeitos educandos *“o comportamento de projeto é específico do ser humano. Por razões que lhe são próprias, pois dependem da idade, a criança, o adolescente, o adulto são seres em projeto e de projetos. Portanto é normal que a pedagogia faça eco desta característica dos indivíduos de que se ocupa.”* (Brut & Not, 1990, cit. Costa 1996: 16).

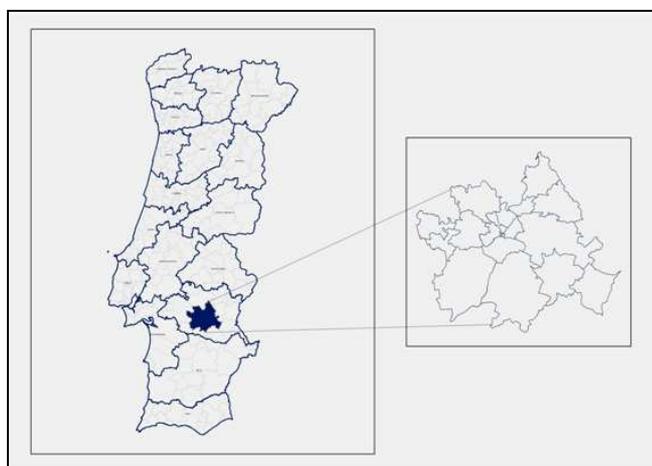
O Projeto Educativo pretende lançar uma política educativa comum a todo o Agrupamento, tendo como pano de fundo a necessidade de cada escola, e dentro desta, cada turma ou cada setor de atividade, perseguir um mesmo conjunto de objetivos. A sua estrutura é suficientemente flexível para permitir possíveis ajustamentos anuais, quanto aos objetivos e metas formalizados, e caso seja necessário à sua atualização.

O Projeto Educativo permite a cada escola a apropriação de um certo espaço de liberdade e inovação, que lhe deve proporcionar a identificação e o reconhecimento no seio da comunidade.

2. Perfil (diagnóstico)

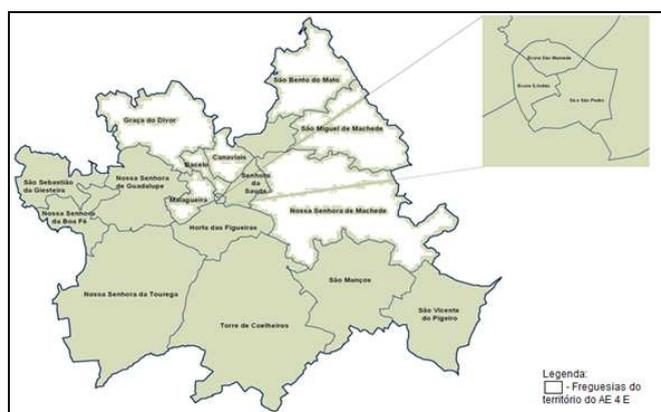
2.1. Onde estamos? (Caracterização do contexto socioeconómico e cultural do meio)

O Agrupamento de Escolas n.º 4 de Évora (AE4E) situa-se na região sul (NUT II), mais precisamente na sub-região do Alentejo Central (NUT III – Figuras 1 e 2), no concelho de Évora.



Fonte: Carta Educativa do concelho de Évora

Figura 1 - Enquadramento do concelho de Évora



Fonte: Carta Educativa do concelho de Évora (adaptado)

Figura 2 – Freguesias do concelho de Évora/ Freguesias do território do AE4E

A cidade de Évora é o principal polo urbano da região, em termos populacionais e funcionais.

A cidade assume claramente uma vocação patrimonial, cultural, universitária, e de serviços, com qualidade ambiental, que procura potenciar toda a área envolvente.

O quadro que se segue apresenta os aspetos caracterizadores do meio em que se insere a comunidade escolar:

Quadro 1- Aspetos caracterizadores do meio em que se insere a comunidade escolar.

Freguesias	Área	Habitantes (com base nos censos de 2011)	Monumentos de interesse turístico	Aspetos económicos	Associações recreativas
Bacelo e Senhora da Saúde	46,5 Km ²	18 233	Convento da Cartuxa ou de Nossa Senhora <i>Scala Coeli</i> ou Cartuxa de Évora Convento e Forte de Santo António da Piedade Forte de S. Bartolomeu	Setor secundário e serviços	Associação de Moradores da Senhora da Saúde e do Bacelo Clube de Futebol Eborense Sport Lisboa e Évora 4ª Dimensão Clube de Ténis de Évora
Canaviais	19,41 Km ²	3 442	Convento do Espinheiro	Predominância de atividades do setor primário, encontrando-se em expansão empresas do setor secundário.	Associação de Reformados Grupo Desportivo Canaviais

Graça do Divor	84,14 Km ²	486	<ul style="list-style-type: none"> . Menires . Cromeleques . Antas . Morgado da Oliveira . Solar da Sempre Noiva . Igreja paroquial . Fonte do Pomar . Nascente da Água da Prata 	<p>Economia pouco significativa:</p> <ul style="list-style-type: none"> . agricultura . panificação . pequena indústria de mobiliário alentejano 	<p>Associação Juvenil da Graça do Divor</p> <p>Associação de Caçadores</p> <p>Associação de Reformados</p> <p>Grupo Desportivo, Cultural e Recreativo</p> <p>Lar de Idosos</p> <p>Centro de Dia</p>
Malagueira e Horta das Figueiras	64,43 km ²	22 379	<p>Convento de São Bento de Cástris</p> <p>Convento de Nossa Senhora dos Remédios</p> <p>Fonte da Quinta do Arcediago</p> <p>Chafariz das Bravas</p>	<p>Atividade económica muito significativa.</p> <p>Setor secundário e serviços</p>	<p>Juventude Sport Club</p> <p>Lusitano Ginásio Clube</p>
S. Bento do Mato (Azaruja)	66,55 km ² .	1151	<ul style="list-style-type: none"> . Monumentos megalíticos . Pelourinho . Palácio do Conde da Azarujinha . Solar do Castelo Ventoso . Igreja paroquial . Igreja do Carmo 	<p>Agricultura</p> <p>Indústria de transformação de cortiça</p>	<p>Grupo União e Recreio Azarujense</p> <p>Banda Filarmónica do Grupo União e Recreio Azarujense</p>
S. Miguel de Machede	81,53 km ²	794	<ul style="list-style-type: none"> . Antas . Igreja de S. Miguel . Igreja de s. Francisco . Ruínas românicas . Mosteiro de S. Miguel de Machede . Morgado do Paço da Quinta 	<p>.Predominância de atividades do setor primário.</p> <p>. Atividade económica muito pouco significativa.</p>	<p>Associação «Suão»</p> <p>Casa do Povo de S. Miguel de Machede</p>
N.ª Sr.ª de Machede	185,19 km ²	1.123	<ul style="list-style-type: none"> . Igreja paroquial . Castelo de Valongo 	<p>. Predominância de atividades do setor primário.</p> <p>. Atividade económica muito pouco significativa.</p>	<p>Lar de Idosos</p> <p>Centro de Dia</p>

3. Quem somos? (Caracterização do contexto escolar: alunos, pessoal docente e não docente)

3.1. História da constituição do Agrupamento

A entrada em vigor do decreto-lei n.º 115A/98, de 4 de maio, provocou uma profunda alteração na rede escolar uma vez que implementou os Agrupamentos de Escolas (verticais e horizontais). Por despacho do senhor Diretor Regional de Educação do Alentejo, datado de 6 de Abril de 2001, e nos termos do n.º 3 do artigo 6.º do decreto regulamentar n.º 12/2000, foi criado o Agrupamento de Escolas n.º 5 de Évora, com sede na Escola Básica 2,3 de Évora, constituído pelas escolas: Escola Básica do Frei Aleixo, Escola Básica dos Canaviais, Escola Básica da Graça do Divor, Escola Básica de S. Miguel de Machede, Escola Básica de N. Sr.ª de Machede, Escola Básica da Azaruja, Escola Básica do Frei Aleixo, JI do Bacelo, JI Canaviais, JI de N.ª Sr.ª de Machede, JI de S. Miguel de Machede, JI do Graça do Divor e JI da Azaruja.

Devido à reestruturação escolar do concelho, em 9 de junho de 2004, por despacho da senhora Diretora Regional de Educação do Alentejo, nos termos do previsto do n.º 3 do artigo 6.º do decreto-regulamentar n.º 12/2000, de 29 de agosto, foi homologada a proposta de constituição do Agrupamento de Escolas n.º 4 de Évora, com sede na Escola Básica 2,3 Conde de Vilalva, fazendo parte do Agrupamento os estabelecimentos de ensino acima referidos.

Com a nova reorganização da rede escolar, dada pelo decreto-lei n.º 137/2012, de 2 de julho, levada a cabo no ano letivo de 2012/13, a partir de 24 de abril de 2013, o Agrupamento de Escolas n.º 4 de Évora agregou a Escola Secundária André de Gouveia, passando esta a ser a sua sede.

3.2. Constituição e caracterização do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas n.º 4 de Évora é um agrupamento vertical, constituído por quatro jardins-de-infância, um polo de Educação Pré-escolar Itinerante (EPEI) quatro escolas

de 1.º ciclo, duas escolas básicas com JI e 1.º ciclo, uma escola básica com 2.º e 3.º ciclos e uma escola secundária com 3.º ciclo e ensino secundário (Figura 3).



Figura 3 – Constituição do Agrupamento de Escolas n.º 4 de Évora

3.2.1. Caracterização do Jardim de Infância da Azaruja

a) Recursos Físicos

O Jardim de Infância de Azaruja foi inaugurado em Janeiro de 1993 e situa-se no centro da aldeia de Azaruja e dista da escola sede 20 km.

Funciona em edifício próprio, construído de raiz.

É constituído por uma sala de atividades com uma área total de 44,29m², uma sala de apoio com copa, para apoio às refeições e às atividades de prolongamento de horário, um escritório, três casas de banho, um *hall* de entrada, uma arrecadação, um espaço exterior amplo, com equipamento lúdico adequado, aberto à comunidade local.

Este Jardim de Infância tem capacidade para 20 crianças.



Figura 4 – Jardim de Infância de Azaruja

b) Recursos Humanos

Pessoal Docente

Educadoras de infância

1+1(apoio a uma criança com NEE)

Pessoal Não Docente

Assistentes Operacionais/ Técnicos

1+1

Alunos

Total

20

Quadro 2 – Corpo docente, não docente e discente do JI de Azaruja

3.2.2. Caracterização do Jardim de Infância da Graça do Divor

a) Recursos Físicos

O Jardim de infância funciona num edifício construído de raiz em 1992, composto por 1 sala de atividades, uma refeitório, um escritório, 2WC e uma arrecadação. Tem um amplo espaço exterior, com uma parte relvada e outra pavimentada, assim como uma caixa de areia. Localiza-se na rua de Évora, na aldeia da Graça do Divor e dista 13 Km da cidade de Évora.



Figura 5 – JI de Graça do Divor

b) Recursos Humanos

Pessoal Docente	
Educadoras de infância	1
Pessoal Não Docente	
Assistentes Operacionais/ Técnicos	1+1
Alunos	
Total	12

Quadro 3 – Corpo docente, não docente e discente do JI de Graça do Divor

3.2.3. Caracterização do Jardim de Infância N.ª Sr.ª de Machede

a) Recursos Físicos

Situa-se na aldeia de N. S. de Machede, a cerca de 16Km da escola sede. Foi uma adaptação de um lavadouro, tendo iniciado o seu funcionamento no atual edifício em 2001. É constituído por uma sala de atividades, um refeitório, uma cozinha, uma sala de professores, uma casa de banho para crianças e uma para adultos e um pátio ao ar livre.



Figura 6 – Jardim de Infância de N.ª Sr.ª de Machede

b) Recursos Humanos

Pessoal Docente	
Educadoras de infância	1
Pessoal Não Docente	
Assistentes Operacionais/ Técnicos	2+1
Alunos	
Total	13

Quadro 4 – Corpo docente, não docente e discente do JI de N.ª Sr.ª de Machede

3.2.4. Caracterização do Jardim de Infância Penedo de Ouro

a) Recursos Físicos

O Jardim de Infância Penedo de Ouro entrou em funcionamento no ano de 2004 e localiza-se na Estrada da Igreja, Bairro do Poço Novo em Évora, pertencente à União de Freguesias do Bacelo e Senhora da Saúde. Entrou em funcionamento no ano de 2004. O espaço físico interior do Jardim de Infância contém quatro salas de atividades equipadas com mobiliário e materiais lúdico-pedagógicos adequados às diferentes idades, um gabinete de trabalho, uma cozinha, um refeitório e um pequeno salão polivalente. Há ainda um espaço exterior destinado a jogo e recreio.



Figura 7 – Jardim de Infância Penedo de Ouro

b) Recursos Humanos

Pessoal Docente	
Educadoras de infância	4
Pessoal Não Docente	
Assistentes Operacionais/ Técnicos	6
Alunos	
Total	80

Quadro 5 – Corpo docente, não docente e discente do JI Penedo de Ouro

3.2.5. Caracterização do Polo de Itinerância de S. Miguel de Machede

a) Recursos Físicos

Esta é uma Escola tipo Plano Centenário e dista da Escola Sede 18 km, tendo entrado em funcionamento no ano de 2008. O edifício possui duas salas de atividades, dois átrios, casas de banho, e um recreio.



Figura 8 – Polo de Itinerância de S. Miguel de Machede

b) Recursos Humanos

Pessoal Docente	
Educadoras de infância	1
Pessoal Não Docente	
Assistentes Operacionais/ Técnicos	1+1
Alunos	
Total	8

Quadro 6 – Corpo docente, não docente e discente do Polo de Itinerância de S. Miguel de Machede

3.2.6. Caracterização da Escola Básica e Jardim de Infância dos Canaviais

a) Recursos Físicos

Situado na freguesia dos Canaviais, é um edifício novo, inaugurado em setembro de 2012, com uma planta indiferenciada, concebida para acolher os níveis de ensino Pré-Escolar e 1.º Ciclo.

O centro possui onze salas: oito salas para o 1.º Ciclo e três salas para o Pré-Escolar, todas com instalações sanitárias anexas, e equipadas com ar condicionado, uma sala de professores, um gabinete para a coordenação, um gabinete de trabalho para educadores, um gabinete médico, dois espaços polivalentes, uma arrecadação interior para equipamento desportivo, uma biblioteca, uma cozinha com arrumos e armazém, um refeitório, várias arrecadações, várias instalações sanitárias,



sendo uma adaptada para deficientes, e dois alpendres cobertos. A área descoberta tem duas zonas de recreio, um campo de jogos e duas zonas relvadas.

Figura 9 – Escola Básica e Jardim de Infância dos Canaviais

b) Recursos Humanos

Pessoal Docente	
Educadoras de infância	4
Docentes de 1.º ciclo	5
Pessoal Não Docente	
Assistentes Operacionais/ Técnicos	9+1
Alunos	
do jardim de infância	70
do 1.º ciclo	135
Total	205

Quadro 7 – Corpo docente, não docente e discente do Jardim de Infância dos Canaviais

3.2.7. Caracterização da Escola Básica Galopim de Carvalho

a) Recursos Físicos

A Escola Básica Galopim de Carvalho fica situada no Bairro do Bacelo e serve em especial a área envolvente à mesma, sendo frequentada por mais de trezentos alunos. Possui treze salas de aula: dez do 1.º ciclo e três do pré-escolar. Foi o primeiro Centro Educativo de Évora, tendo sido inaugurado no início do ano letivo de 2009/10.



Figura 10 – Escola Básica Galopim de Carvalho

b) Recursos Humanos

Pessoal Docente	
Educadoras de infância	3
Docentes de 1.º ciclo	11
Pessoal Não Docente	
Assistentes Operacionais/ Técnicos	8
Alunos	
do jardim de infância	75
do 1.º ciclo	230
Total	305

Quadro 8 – Corpo docente, não docente e discente do JI da Escola Básica Galopim de Carvalho

3.2.8. Caracterização da Escola Básica da Azaruja

a) Recursos Físicos

A EB de Azaruja é um edifício de plano indefinido, doada à população pelo benemérito João José Perdigão e inaugurada em 1912. Dista da Escola Sede O edifício possui dois pisos. A escola funciona no rés-do-chão, tendo duas salas de aula, cada uma com um pequeno gabinete. Tem casas de banho, refeitório com cozinha, pátio com dois alpendres e uma arrecadação.



Figura 11 – Escola Básica da Azaruja

b) Recursos Humanos

Pessoal Docente	
Docentes	2

Pessoal Não Docente	
Assistentes Operacionais/ Técnicos	3

Alunos	
Total	33

Quadro 9 – Corpo docente, não docente e discente da Escola Básica da Azaruja

3.2.9. Caracterização da Escola Básica da Graça do Divor

a) Recursos Físicos

Esta escola situa-se na localidade de Nossa Senhora da Graça do Divor, a 12 Km de Évora, tendo entrado em funcionamento em 1952.

O edifício possui duas salas de aula, 3 casas de banho, uma cantina, um pátio coberto e um recreio.



Figura 12 – Escola Básica da Graça do Divor

b) Recursos Humanos

Pessoal Docente	
Docentes	1

Pessoal Não Docente	
Assistentes Operacionais/ Técnicos	1

Alunos	
Total	10

Quadro 10 – Corpo docente, não docente e discente da Escola Básica da Graça do Divor

3.2.10. Caracterização da Escola Básica do Frei Aleixo

a) Recursos Físicos

A Escola Básica do Frei Aleixo fica situada no Bairro com o mesmo nome, na Freguesia do Bacelo, tendo entrado em funcionamento no ano de 1979.

O edifício é de tipo P3, com aproximadamente 30 anos.

Na área coberta possui 6 salas (4+2*), 1 gabinete de professores, 1 espaço polivalente (que também funciona como refeitório), 1 gabinete polivalente*, 1 cozinha, 1 arrecadação, 1 instalação sanitária para deficientes, Instalações sanitárias*, 3 espaços de apoio, 1 alpendre

* Em anexo ao edifício P3 foi construído um edifício pré-fabricado com 2 salas de aula, 1 gabinete polivalente e instalações sanitárias. Todo o edifício tem boa iluminação.



Figura 13 – Escola Básica do Frei Aleixo

b) Recursos Humanos

Pessoal Docente	
Docentes	4

Pessoal Não Docente	
Assistentes Operacionais/ Técnicos	3

Alunos	
Total	94

Quadro 11 – Corpo docente, não docente e discente da Escola Básica

3.2.11. Caracterização da Escola Básica de N.ª Sr.ª de Machede

a) Recursos Físicos

A Escola Básica de Nossa Senhora de Machede funciona desde 1958 num edifício do Plano do Centenário e sofreu melhoramentos durante o verão de 2011.

A escola tem duas salas com boas condições e uma pequena biblioteca, para além das indispensáveis instalações sanitárias. No exterior tem um espaço em terra batida e um campo polidesportivo descoberto.



Figura 14 – Escola Básica de N.ª Sr.ª de Machede

b) Recursos Humanos

Pessoal Docente	
Docentes	2

Pessoal Não Docente	
Assistentes Operacionais/ Técnicos	1

Alunos	
Total	21

Quadro 12 – Corpo docente, não docente e discente da Escola Básica de N.ª Sr.ª de Machede

3.2.12. Caracterização da Escola Básica Conde de Vilalva

a) Recursos Físicos

A Escola Básica Conde de Vilalva fica localizada na freguesia do Bacelo, Évora, tendo entrado em funcionamento em 1993. A escola dispõe de dezanove salas de aula (ensino geral), quinze salas específicas (incluindo salas para EVT, EV, ET, EM; laboratórios de CN e FQ; uma sala de informática e uma Biblioteca / Centro de Recursos; possui, ainda, um pavilhão gimnodesportivo. Além disso, tem gabinetes de apoio aos departamentos curriculares, serviços técnico-pedagógicos, diretores de turma, secretaria e direção. Todas as salas de aula têm computadores com ligação à internet.



Figura 15 – Escola Básica Conde de Vilalva

b) Recursos Humanos

Pessoal Docente	
Docentes	70

Pessoal Não Docente	
Assistentes Operacionais/ Técnicos	24

Alunos	
Total	599

Quadro 13 – Corpo docente, não docente e discente da Escola Básica Conde de Vilalva

3.2.13. Caracterização da Escola Secundária André de Gouveia

a) Recursos Físicos

Criada em 1979, a Escola Secundária André de Gouveia foi herdeira do Liceu Nacional de Évora, que funcionara, desde 1841, nas instalações do Colégio do Espírito Santo.

A escola está organizada em cinco pavilhões com salas de aula, laboratórios, museu, gabinetes, biblioteca, espaço polivalente e complexo desportivo, que inclui um pavilhão gimnodesportivo e diversos campos de jogos.



Figura 16 – Escola Secundária André de Gouveia

b) Recursos Humanos

Pessoal Docente	
Docentes	63

Pessoal Não Docente	
Assistentes Operacionais/ Técnicos	38
Técnico superior	1

Alunos	
Total	611

Quadro 14 – Corpo docente, não docente e discente da Escola Secundária André de Gouveia

4. Como nos organizamos? (Órgãos e estruturas)

4.1. Organização administrativa e pedagógica

O organograma que se segue apresenta as diferentes estruturas e órgãos de gestão do Agrupamento, conforme o decreto-lei n.º 137/2012, de 2 de julho,

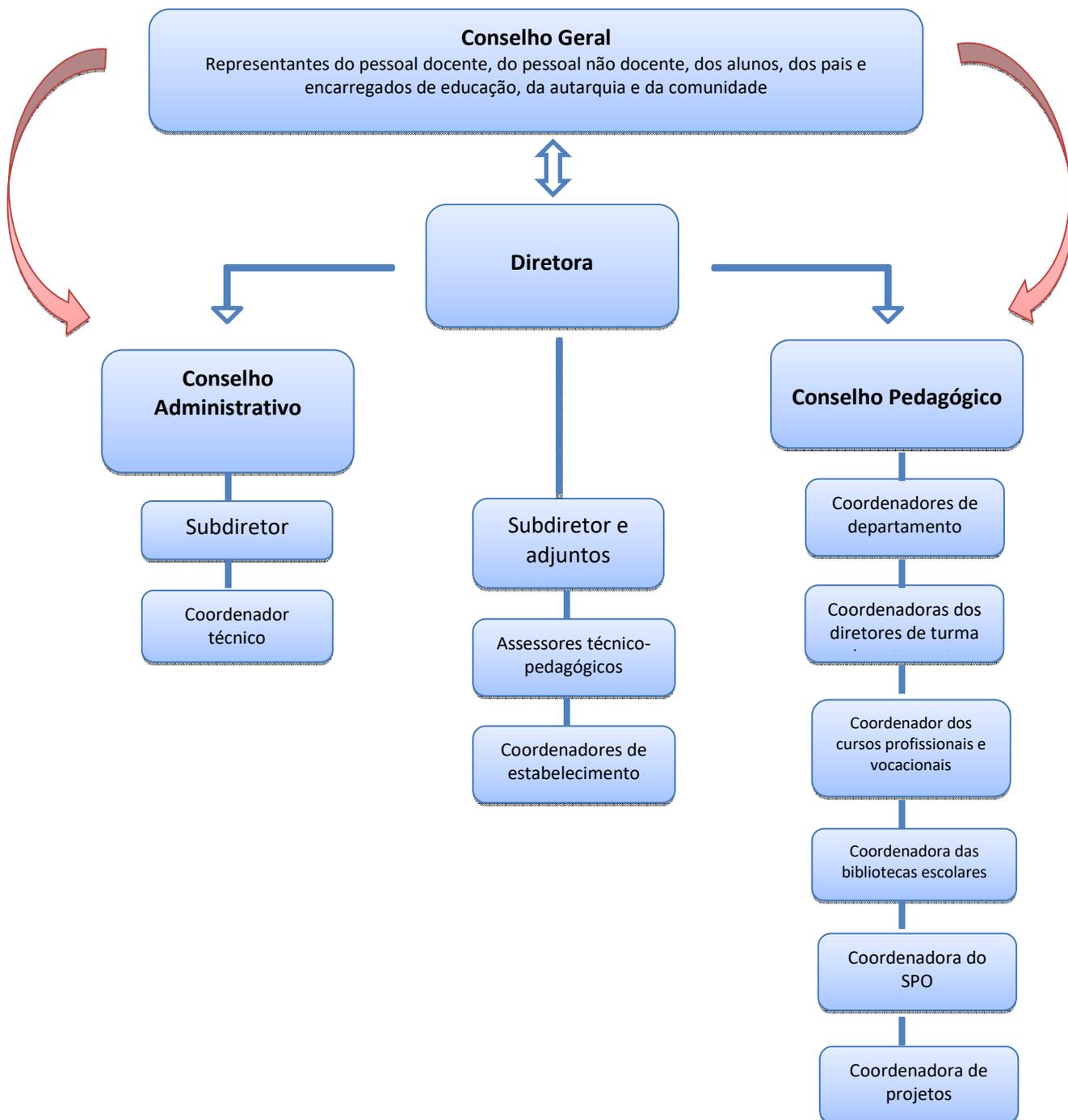


Figura 17 – Organização administrativa e pedagógica do Agrupamento n.º 4 de Évora

4.2. Equipas de apoio aos órgãos de gestão

Tendo como princípios a coesão e a colaboração institucionais, foram criadas equipas com o objetivo de apoiar os órgãos de gestão para que em conjunto se mobilizem comunidades de prática, numa lógica reflexiva de autodesenvolvimento, como se ilustra na Figura 18.



Figura 18- Equipas de apoio aos órgãos de gestão

4.3. Projetos de promoção do sucesso educativo e prevenção da indisciplina

Como escola inclusiva que se assume, o Agrupamento procura responder às diversas dificuldades e diversidade dos seus alunos, assegurando uma educação de qualidade a todos, através da implementação de projetos de promoção do sucesso educativo, de prevenção da indisciplina e de adoção de comportamentos saudáveis.

Com vista à melhoria da prestação do serviço educativo, o Agrupamento tem estabelecido diversas parcerias e protocolos. Nesse aspeto, são múltiplos os nossos parceiros (empresas, autarquia, associações de Pais e Encarregados de Educação e outras entidades) e de teor diferenciado as ligações de cooperação que com eles estabelecemos.

Além da oferta educativa formal e dos serviços especializados de apoio educativo (SPO e Ensino Especial), funcionam também, no Agrupamento, diversos clubes e desenvolvem-se vários projetos (Figura 19) que proporcionam aos alunos oportunidades de valorização pessoal e de ocupação plena dos seus tempos escolares, constituindo dispositivos de consolidação e de enriquecimento das aprendizagens curriculares, ao mesmo tempo que se assumem como formas de educação para uma cidadania mais informada e participativa.



Figura 19 - Projetos do Agrupamento

5. Missão, princípios e valores

Através do seu Projeto Educativo, o AG4 Évora ambiciona contribuir para impulsionar um modelo pedagógico ajustado às necessidades e interesses dos seus alunos, assegurando um ensino e aprendizagem de qualidade.

Pretende-se que o Agrupamento desempenhe as suas funções educativas em articulação com as estruturas nacionais (MEC), regionais e locais (Autarquia) nas áreas pedagógica, cultural, administrativa, financeira e patrimonial.

Pretende-se assim construir um modelo de escola/comunidade educativa, onde se articulem esforços no sentido de dar respostas concretas aos problemas identificados valorizando práticas que desenvolvem inovações educativas e curriculares capazes de oferecer aos nossos discentes condições de aprendizagem adequadas às suas necessidades.

Pretende-se, com base em modelos de gestão eficiente, profissionais motivados e elevado sentido ético de serviço público, *“Fomentar a qualidade do ensino prestado, assegurar a igualdade de oportunidades no acesso e sucesso escolares, desenvolver projetos de inovação e empreendedorismo de modo a incrementar a qualidade de vida a médio e longo prazo da Comunidade Escolar”*, (Brito: 2014).

Os princípios e valores orientadores do Projeto Educativo do AG4 Évora, e a sua missão como instituição educativa, decorrem do disposto na Declaração Universal dos Direitos do Homem, na Declaração sobre os Direitos da Criança, na Constituição da República Portuguesa e na Lei de Bases do Sistema Educativo. Nesta perspetiva, foram definidos princípios pedagógicos orientadores, baseados em valores como Responsabilidade, Liberdade, Justiça, Solidariedade, Cooperação e Inclusão.

Com base nestes princípios o Agrupamento definiu os seguintes objetivos:

- *Proporcionar aos alunos atividades de descoberta e resolução de problemas contribuindo para o desenvolvimento da capacidade de raciocínio, memória, espírito crítico, criatividade, sentido moral e sensibilidade estética;*
- *Promover ambientes de aprendizagem que vejam o aluno/criança como um ser singular com características físicas, emocionais e psicológicas muito próprias;*

- *Valorizar saberes, atitudes e realizações efetivamente conseguidos por alunos com necessidades educativas especiais;*
- *Assegurar a igualdade de acesso a um ensino de qualidade promovendo o sucesso para todos;*
- *Assegurar a todos os alunos uma formação integral que lhes garanta a descoberta e o desenvolvimento dos seus interesses e aptidões,*
- *Suscitar o compromisso de todos os parceiros, para que contribuam ativamente na criação de uma escola entendida como comunidade educativa, um centro ativo de aprendizagem intelectual, moral, cívica e profissional, adaptada a um mundo em constante mudança.*

6. Plano estratégico

Partindo do trabalho efetuado pelas diferentes equipas de avaliação interna e de um inquérito efetuado à comunidade educativa, os objetivos e as metas do plano estratégico para os próximos anos estão definidos no quadro seguinte.

Eixos/ dimensões	Objetivos	Metas para 2017/18	Estratégias	Avaliação
1. Sucesso educativo	1.1 Melhorar o sucesso escolar	<p>Melhorar a taxa de progressão e aprovação no ensino básico em 10%.</p> <p>Melhorar a taxa de transição nos cursos científico-humanísticos e profissionais em 10%.</p> <p>Melhorar a taxa de conclusão nos cursos científico-humanísticos e profissionais em 10%.</p> <p>Melhorar a taxa de eficácia interna em cada nível/ciclo de ensino em 10%</p> <p>Aumentar o sucesso escolar em 15% nas disciplinas com uma taxa média de sucesso inferior a 50%.</p> <p>Aumentar o sucesso escolar em 10% nas disciplinas com uma taxa média de sucesso entre 50% e 80%.</p> <p>Aumentar o sucesso escolar em 5% nas disciplinas com uma taxa média de sucesso superior a 80%.</p> <p>Procurar que o desvio entre as classificações internas e externas não ultrapassa os 2 valores no ensino secundário e 0,5 pontos no ensino básico.</p> <p>Posicionar todos os ciclos do agrupamento na primeira metade dos rankings nacionais.</p>	<p>Prossecação do Projeto Fénix.</p> <p>Prossecação de coadjuvações para colmatar dificuldades e desenvolver elevadas capacidades de aprendizagem.</p> <p>Prossecação do projeto EPIS.</p> <p>Definição de planos individuais de acompanhamento pedagógico.</p> <p>Implementação de instrumentos de autorregulação das aprendizagens que permitam aos alunos apreciar e melhorar os seus desempenhos.</p> <p>Realização, no âmbito dos conselhos de turma, de atividades interdisciplinares em que se articulem conteúdos afins aos diferentes programas.</p> <p>Realização, no âmbito dos conselhos de turma, de atividades que contribuam para um melhor domínio da língua portuguesa.</p> <p>Realização de trabalho cooperativo intradisciplinar, por nível de ensino, no que se reporta à produção de materiais e produção de instrumentos de avaliação.</p> <p>Realização de atividades nas bibliotecas do agrupamento que promovam as literacias da leitura, da informação e dos média.</p> <p>Realização de atividades de orientação vocacional que permitam a redefinição do percurso formativo de alunos com insucesso escolar.</p>	<p>Avaliação trimestral pelas diferentes equipas.</p> <p>Monitorização, no final de cada ano letivo a realizar pela equipa pedagógica da avaliação interna.</p>

Eixos/ dimensões	Objetivos	Metas para 2017/18	Estratégias	Avaliação
	<p>DEFINIÇÃO DE CONCEITOS</p> <p>Taxa de progressão e aprovação = proporção de alunos do ensino básico que concluíram o ano ou ciclo do ensino básico. Taxa de transição = proporção de alunos dos cursos científico-humanísticos que transitaram para o ano seguinte. Taxa de conclusão = proporção de alunos que concluíram o ensino secundário. Taxa de eficácia interna = proporção dos alunos que concluíram o ciclo de ensino no mesmo número de anos que o constituem. Taxa de sucesso na disciplina = proporção de alunos do ensino secundário com classificações iguais ou superiores a 10 valores nas disciplinas em causa.</p>			
	<p>1.2 Promover uma cultura de respeito e cidadania.</p>	<p>Reduzir em 50 % o número de medidas corretivas de ordem de saída de sala de aula.</p> <p>Reduzir em 50% o número de alunos com medidas corretivas.</p> <p>Reduzir em 50% o número de procedimentos disciplinares com aplicação de medidas sancionatórias.</p> <p>Reduzir em 50% o número de alunos sujeitos a procedimentos disciplinares com aplicação de medidas sancionatórias.</p>	<p>Prossecução do projeto Multissaberes /+Saber.</p> <p>Prossecução das Tutorias.</p> <p>Prossecução das coadjuvações.</p> <p>Apoio e aconselhamento, por parte dos SPO, aos alunos com comportamentos disruptivos e/ou em risco de abandono.</p> <p>Acompanhamento dos alunos mais novos pelos alunos mais velhos.</p> <p>Aplicação concertada, por toda a comunidade educativa, do estipulado na legislação em vigor e no RI do agrupamento.</p> <p>Formação no âmbito da resolução de problemas disciplinares.</p> <p>Criação de um grupo de apoio a docentes que sintam e evidenciem dificuldades em gerir as turmas.</p> <p>Constituição de turmas tendo em conta o perfil comportamental dos alunos, evitando a constituição de grupos potenciadores de indisciplina.</p>	

Eixos/ dimensões	Objetivos	Metas para 2017/18	Estratégias	Avaliação
	1.3 Promover a inclusão e a integração escolar e social.	Continuar a dar resposta educativa e formativa adequada aos alunos com necessidades educativas especiais. Continuar a apoiar socialmente os alunos com carências económicas. Aumentar o número de iniciativas que visem prevenir qualquer tipo de marginalização/discriminação.	Elaboração de planos educativos promotores da integração na vida ativa ou do ingresso no ensino superior. Implementação de programas de apoio e ajuda alimentar. Realização de sessões de informação/formação /sensibilização para o reconhecimento e respeito pela diferença. Prosseccução do PES.	
	1.4 Diminuir o absentismo e o abandono escolar.	Diminuir em 15 % o número de alunos com medidas de recuperação e/ou corretivas por incumprimento do dever de assiduidade. Diminuir em 15 % o número de alunos retidos e excluídos por incumprimento do dever de assiduidade. Diminuir em 5% o abandono escolar.	Envolvimento sistemático dos pais e encarregados de educação. Articulação entre pais/encarregados de educação/diretores de turma/SPO/CPCJ.	
Eixos/ dimensões	Objetivos	Metas para 2017/18	Estratégias	Avaliação
2. Criatividade/ Inovação	2.1 Proporcionar o desenvolvimento de competências tecnológicas. 2.2 Promover o envolvimento dos alunos e restante comunidade educativa na criação e/ou participação em projetos inovadores.	Atualizar/formar 80% dos professores na área das TIC. Utilizar as TIC em 10% das aulas, em cada ano letivo, salvaguardando a especificidade de cada disciplina Promover a participação do agrupamento em <i>quatro</i> projetos inovadores de reconhecido mérito nacional. Promover o desenvolvimento em dois projetos inovadores a nível de escola e com impacto regional.	Dinamização de ações de formação em competências TIC; Atualização dos recursos TIC disponíveis e otimização da sua utilização; Disponibilização de recursos digitais por cada departamento, para a criação de um banco de conteúdos; Realização de atividades de investigação e trabalhos de projeto; Candidaturas a projetos municipais, nacionais e internacionais; Oferta de núcleos/clubes/ projetos de atividades de	Avaliação trimestral pelas diferentes equipas. Monitorização, no final de cada ano letivo a realizar pela equipa pedagógica da avaliação interna.

Eixos/ dimensões	Objetivos	Metas para 2017/18	Estratégias	Avaliação
	2.3 Desenvolver o ensino prático e experimental.	<p>Promover a realização de, pelo menos, uma atividade prático-laboratorial, por período, em cada disciplina de carácter experimental do ensino básico e secundário.</p> <p>Promover a concretização de todas as atividades prático-laboratoriais obrigatórias previstas nos programas das diferentes disciplinas do ensino básico e secundário.</p> <p>Promover visitas a exposições de carácter científico.</p> <p>Promover trabalho de campo.</p> <p>Promover a realização de relatórios científicos (adequados à idade e ano de escolaridade).</p>	<p>enriquecimento curricular; Estabelecimento de parcerias com instituições da comunidade. Otimização dos laboratórios e outros equipamentos disponíveis;</p> <p>Adoção de metodologias que contemplem a realização, pelos alunos, de trabalhos práticos.</p>	
Eixos/ dimensões	Objetivos	Metas para 2017/18	Estratégias	Avaliação
3. Construção da identidade	3.1 Promover a educação para a sustentabilidade	<p>Diminuir em 20% o consumo de papel e impressão.</p> <p>Aumentar em 40% o índice de reciclagem.</p> <p>Conservar todos os espaços escolares.</p> <p>Diminuir em 50 % a quantidade de refeições reservadas nos refeitórios e não consumidas.</p>	<p>Realização de atividades: - que estimulem a limpeza dos espaços escolares e envolventes; - que fomentem comportamentos de respeito para com o meio ambiente; - que promovam a sustentabilidade.</p> <p>Prossecução do programa Eco-Escolas.</p>	Avaliação trimestral pelas diferentes equipas.
	3.2 Promover a educação para a saúde e o bem estar físico e emocional	<p>Diversificar em 20% a oferta de alimentos saudáveis.</p> <p>Aumentar em 10% a participação dos alunos em atividades desportivas.</p>	<p>Realização de atividades no âmbito da educação para a saúde que envolvam alunos, professores, funcionários e encarregados de educação.</p> <p>Realização de atividades no âmbito Desporto Escolar.</p> <p>Prossecução do PES.</p>	Monitorização, no final de cada ano letivo a realizar pela equipa pedagógica da avaliação interna.
	3.3 Promover o trabalho colaborativo	<p>Refletir duas vezes por período sobre as práticas e os resultados educativos, nos grupos disciplinares e nos departamentos.</p>	<p>Dinamização, pelas áreas disciplinares, de momentos de partilha de conhecimentos e de experiências entre pares.</p>	

Eixos/ dimensões	Objetivos	Metas para 2017/18	Estratégias	Avaliação
	<p data-bbox="521 719 685 818">3.4 Promover a cooperação com a comunidade</p> <p data-bbox="521 1166 701 1316">3.5 Melhorar a capacidade de atração das diferentes unidades do agrupamento</p>	<p data-bbox="734 248 1234 347">Realizar, pelo menos, duas atividades que envolvam diferentes níveis, ciclos, escolas e membros da comunidade educativa, de modo a estimular o sentido de pertença ao agrupamento.</p> <p data-bbox="734 719 1240 767">Aumentar em 10 % a participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar.</p> <p data-bbox="734 927 1234 975">Manter o número de parcerias com o poder local e outras entidades.</p> <p data-bbox="734 1166 1234 1214">Aumentar em 3%, ao longo do ciclo do Projeto Educativo, o número de alunos do agrupamento</p>	<p data-bbox="1279 248 1749 296">Organização de sessões de formação interna, de curta duração, como seminários, conferências e <i>workshops</i>.</p> <p data-bbox="1279 352 1765 424">Dinamização de encontros de convívio entre os diferentes membros da comunidade educativa – início e final do ano letivo, final dos períodos, outros.</p> <p data-bbox="1279 456 1742 528">Organização de momentos especiais de apresentação das atividades desenvolvidas (divulgação de projetos, entregas de prémios, exposições, publicações, etc.).</p> <p data-bbox="1279 560 1637 608">Implementação do dia da escola em cada estabelecimento de ensino.</p> <p data-bbox="1279 639 1626 663">Implementação do dia do Agrupamento.</p> <p data-bbox="1279 719 1733 791">Promoção de ações de sensibilização com diferentes parceiros, designadamente a Associação de Pais e Encarregados de Educação.</p> <p data-bbox="1279 823 1720 871">Auscultação da opinião dos pais e encarregados de educação em assuntos estruturantes.</p> <p data-bbox="1279 927 1711 1031">Realização de protocolos com associações locais e empresas, como forma de viabilizar ofertas diversificadas de educação e formação/cooperação/investigação.</p> <p data-bbox="1279 1062 1704 1110">Participação no Projeto Educativo Local de Évora, elaborado pela autarquia.</p> <p data-bbox="1279 1166 1756 1190">Publicitação das atividades realizadas no agrupamento.</p> <p data-bbox="1279 1222 1742 1294">Promoção de atividades que valorizem e divulguem o património histórico-cultural e a tradição académica das escolas do agrupamento.</p>	

Eixos/ dimensões	Objetivos	Metas para 2017/18	Estratégias	Avaliação
			<p>Constituição de uma equipa responsável pela promoção da imagem do agrupamento (“gabinete de imagem”) e pela dinamização da página Web.</p> <p>Realização de ações de sensibilização para as vantagens da continuidade dos alunos no agrupamento, ao longo de toda a escolaridade.</p> <p>Definição de projetos concebidos para a resolução dos pontos fracos de cada unidade do agrupamento.</p> <p>Proposta de ofertas de formação em áreas que correspondam às expetativas dos alunos e às potencialidades do agrupamento.</p> <p>Realização, em cada ano letivo, de ações de divulgação acerca das ofertas formativas.</p> <p>Promoção de estágios pós-formação.</p>	

10. Avaliação

Para que se avalia

Para tomar consciência do que correu de forma menos satisfatória ou do que teve mais êxito, qualquer projeto necessita de fazer a sua própria avaliação. Por isso, a avaliação do Projeto Educativo é um dos seus eixos fundamentais, permitindo a aferição de indicadores que, de acordo com os parâmetros a introduzir, permitirão considerar novas tomadas de decisão, num processo de melhoria contínua, num processo dinâmico, caracterizado pelo constante desenrolar do ciclo plano-ação-avaliação-adequação, com vista à consecução dos objetivos e metas delineados.

A divulgação dos resultados da avaliação (relatórios) a toda a Comunidade Educativa deverá ser feita na página web do Agrupamento. Esta partilha com os diferentes agentes da comunidade educativa permite uma adequação sistemática das estratégias e objetivos definidos.

O que se avalia

De forma sucinta, a avaliação do projeto educativo tem as seguintes finalidades:

- identificar constrangimentos que impeçam, parcial ou totalmente, o desenvolvimento do documento;
- avaliar o impacto e a adesão do Projeto Educativo na comunidade educativa;
- levar os intervenientes no processo a encontrar mecanismos para aperfeiçoar/alterar o documento.

Como se avalia

A avaliação da implementação do projeto educativo insere-se num processo de avaliação formativa interna e numa lógica de autoavaliação. A avaliação da adequação e do cumprimento do Projeto Educativo deverão ser monitorizados de forma sistemática e contínua pelo Conselho Geral, com o objetivo de avaliar as diferentes áreas do documento e propor melhorias, através da apresentação de relatórios críticos.

Que instrumentos se utilizam

Serão utilizadas metodologias qualitativas e quantitativas que ajudem a fomentar uma avaliação rigorosa, com vista à promoção da qualidade educacional:

- elaboração de inquéritos/questionários/entrevistas aos alunos, pessoal docente e não docente, e encarregados de educação sobre clima, segurança e cultura de escola;
- análise das atas dos diferentes órgãos de direção, administração e gestão do Agrupamento;
- análise dos relatórios anuais dos resultados escolares;
- relatórios das diferentes estruturas de orientação educativa;
- tratamento dos dados e registo de conclusões com vista à elaboração do relatório a apresentar anualmente ao Conselho Pedagógico, o qual será posteriormente submetido à aprovação do Conselho Geral.

11. Divulgação

Para que o Projeto Educativo possa ser efetivamente assumido por todos os que intervêm no Agrupamento e para que possibilite a mobilização de todos os agentes em torno da concretização dos objetivos e metas nele consagrados, é fundamental que possa ser divulgado junto da comunidade educativa através de estratégias e meios diversificados de difusão e publicação. Depois da validação pelo Conselho Pedagógico e da aprovação pelo Conselho Geral do Agrupamento, serão dinamizadas ações de divulgação do PE através dos (as) seguintes formas/canais:

- **aos alunos** - através dos seus educadores, professores titulares de turma, diretores de turma, professores e respetivos pais e encarregados de educação. Nas aulas de Formação Cívica e Área de Integração, o diretor de turma/professor responsável deverão dar conhecimento aos alunos das partes mais relevantes do Projeto Educativo;
- **ao pessoal docente e não docente** - envio do documento em formato PDF para o mail e realização de uma reunião geral dinamizada pelo Diretor e pela sua equipa;
- **aos pais e encarregados de educação** - através da realização de uma reunião geral dinamizada pelo Diretor e pela sua equipa;
- **à Associação de Pais e Encarregados de Educação**, autarquia e a outras instituições locais, através da realização de uma reunião dinamizada pelo Diretor e pela sua equipa;
- **a toda a comunidade** - colocação, em formato PDF, na página de internet do Agrupamento.

12. Considerações finais

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas N.º4 de Évora tem um período de vigência de três anos letivos e a sua elaboração obedeceu às orientações legislativas, linhas gerais do Projeto de Intervenção da candidatura da Diretora e às orientações do Conselho Geral Provisório e Conselho Pedagógico.

Foram ainda considerados os anteriores Projetos Educativos, bem como os relatórios da avaliação interna e plano de melhoria da equipa de avaliação interna e ainda os resultados do inquérito por questionário aplicado ao pessoal docente, não docente, alunos e representantes dos encarregados de educação. Mereceram também análise os documentos estruturantes em educação da autarquia: carta educativa, projeto educativo local e projeto educativo do património de Évora.

Para além dos documentos referidos, foram consultados os dados referentes à avaliação dos alunos, ao longo dos últimos anos.

Faz parte ainda do Projeto Educativo o Anexo 1 “Organização Pedagógica do Agrupamento”, constando como anexo uma vez que anualmente é revisto conforme as alterações dos normativos sobre estas matérias.

Uma vez definida a Missão e a Visão, apresentados os pontos fortes e fracos, as potencialidades e os constrangimentos, foram estabelecidos objetivos, metas e definidas as estratégias centradas em três eixos prioritários de intervenção.

O Projeto Educativo de Agrupamento pretende deste modo constituir-se como um documento de orientação estratégica, orientado por objetivos claros, participado na sua construção, de modo a incrementar a “cultura própria” do nosso Agrupamento. Por se assumir como implementador e orientador da identidade do nosso Agrupamento, é dever de cada um tomar dele conhecimento e desenvolver esforços de forma a promover a sua concretização com êxito. Em consequência desta atitude, a vida nas nossas escolas tornar-se-á mais aliciante, enriquecedora e formadora.

Bibliografia

AZEVEDO, R. (Coord.). (2011). *Projetos Educativos: Elaboração, Monitorização e Avaliação: Guião de Apoio*. Lisboa: Agência Nacional para a Qualificação.

CANÁRIO, R. & D'ESPINEY, R. (1994). *Uma Escola em Mudança com a Comunidade*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.

COSTA, J. (1996). *Gestão Escolar, Participação, Autonomia – Projeto Educativo da Escola*. Lisboa: Texto Editora.

DELORS, J. (Org.) (1996). *Educação, um Tesouro a Descobrir - Relatório para a Unesco da Comissão Internacional para o Século XXI*. Lisboa: Edições Asa.

MACEDO, B. (1995). *A Construção do Projeto Educativo de Escola. Processos de definição da lógica de funcionamento da escola*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.

MORIN, E. (2000). *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez Editora.

Webgrafia

<http://www.cm-evora.pt/pt/Paginas/home.aspx> (acedido em 7/10/2014)

<http://www.cm-evora.pt/pt/site> (acedido em 7/10/2014)

<http://www.cm-vora.pt/pt//Educacao/Paginas/EvoraCidadeEducadora.aspx> (acedido em 7/10/2014)

http://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=ine_censos_publicacao_det&contexto=pu&PUBLICACOESpub_boui=156654102&PUBLICACOESmodo=2&selTab=tab1&pcensos=61969554(acedido em 7/10/2014)

[http://www.dgeec.mec.pt/np4/96/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=145&fileName=DGEEC_DSE_E_DEEBS_2014_EducacaoEmNumeros.pdf](http://www.dgeec.mec.pt/np4/96/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=145&fileName=DGEEC_DSE_E_DEEBS_2014_EducacaoEmNumeros.pdf) (acedido em 7/10/2014)

<http://web01.misi.edu.pt/default.aspx> (acedido em 7/10/2014)

<http://www.evora.net/jfsespedro>(acedido em 14/10/2014)

<http://www.evora.net/jfsmamede>(acedido em 14/10/2014)

<http://www.evora.net/jfsantao>(acedido em 14/10/2014)
<http://www.evora.net/jfhortafigueiras> (acedido em 14/10/2014)
<http://www.evora.net/jfsmmachede> (acedido em 14/10/2014)
<http://www.evora.net/jfazaruja> (acedido em 14/10/2014)
<http://www.evora.net/jfnsmachede/> (acedido em 7/10/2014)
<http://www.evora.net/jfgracadivor/> (acedido em 14/10/2014)
<http://www.evora.net/jfcanaviais> (acedido em 14/10/2014)

Legislação

- Lei n.º 46/86, de 14 de outubro, Lei de Bases do sistema educativo;
- Decreto-Lei n.º43/89, de 3 de fevereiro, define o regime de autonomia das escolas;
- Decreto-lei n.º7/2003, de 15 de janeiro, regulamenta os conselhos municipais de educação e aprova o processo de elaboração de carta educativa, transferindo competências para as autarquias locais,
- Lei n.º 66-B/2007 de 28 de Dezembro, estabelece o sistema integrado de gestão e avaliação do desempenho na Administração Pública;
- Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, procede à segunda alteração ao Decreto-Lei n.º75/2008, de 22 de abril;
- Decreto-Lei n.º139/2012, de 05 de julho, estabelece os princípios orientadores da organização e da gestão dos currículos, da avaliação dos conhecimentos e capacidades a adquirir e a desenvolver pelos alunos dos ensinos básico e secundário;
- Portaria nº 265/2012, de 30 de Agosto, define as regras e procedimentos a observar quanto à celebração, acompanhamento e avaliação dos contratos de autonomia a celebrar entre os agrupamentos de escolas ou escolas não agrupadas e o Ministério da Educação e Ciência;
- Decreto-Lei n.º91/2013, de 10 de julho, procede à primeira alteração ao Decreto-Lei n.º39/2012, de 5 de julho;
- Decreto-Lei nº 22/2014, de 11 de fevereiro, estabelece o regime jurídico da formação contínua de professores e define o respetivo sistema de coordenação, administração e apoio;

- Despacho normativo n.º6 /2014, de 26 de maio, concretiza os princípios consagrados no regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos de educação pré -escolar e dos ensinos básico e secundário, designadamente no que diz respeito à organização do ano letivo;
- Despacho normativo n.º 13/2014, D.R. n.º 177, Série II, 15 de setembro de 2014, regulamenta a avaliação e certificação dos conhecimentos adquiridos e das capacidades desenvolvidas pelos alunos do ensino básico, nos estabelecimentos de ensino público, particular e cooperativo.

Documentação consultada

- Carta Educativa do Concelho de Évora, 13 de dezembro de 2006;
- Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas N.º4 de Évora (2009-12);
- Relatório da Comissão de avaliação interna da Escola Conde de Vilalva relativo aos anos letivos 2009-13;
- Projeto Educativo da Escola Secundária André de Gouveia (2010-13);
- Relatório da Comissão de avaliação interna da Escola Secundária André de Gouveia relativo ao ano letivo 2013/14;
- Plano de Melhoria - 2014/15 - 2017/18, produzido pela Comissão de Avaliação Interna da Escola Secundária André de Gouveia;
- Projeto de Intervenção para o concurso a Diretora do Agrupamento de Escolas N.º4 de Évora, Maria de Lurdes Beraldo de Brito, 2014 – 2018;
- PEPE - Projeto Educativo do Património de Évora (2014);
- Projeto Educativo Local de Évora 2014 (PEL).

Anexo I

Organização Pedagógica

1. Critérios para a Constituição de Turmas

- ✓ Sempre que possível e quando vantajoso para os alunos, será respeitada a continuidade pedagógica.
- ✓ Nas turmas que tenham alunos com NEE (devidamente comprovadas) que reduzam o número de alunos por turma, procurar-se-á manter a continuidade pedagógica e rentabilizar os poucos recursos humanos existentes (docentes de educação especial).
- ✓ Nos JI com mais de uma sala e após o cumprimento dos critérios estabelecidos nos normativos legais, e dada a continuidade ao grupo, distribuem-se as crianças procurando garantir o equilíbrio numérico entre a idade e o género.
- ✓ Para a constituição das turmas, no 1.º Ciclo, são considerados os seguintes critérios:
 - integração de crianças com NEE, salvaguardando que nas turmas destas crianças seja integrado o maior número possível de colegas do mesmo JI;
 - garantir que as crianças oriundas do mesmo JI, fiquem com pelo menos um colega na respetiva turma, prevendo-se que não será possível a colocação de todas as crianças na mesma turma;
 - integrar equitativamente, nas turmas, as crianças com matrículas condicionais aquando da primeira matrícula;
 - distribuir as crianças de forma a garantir o equilíbrio numérico entre géneros
- ✓ Nos 7.º e 10.º anos será respeitada a opção da língua e da disciplina de oferta/opção de escola.
- ✓ A oferta complementar será implementada conforme artigo 11º do Despacho Normativo n.º n.º4-A/2016, de 16 de junho, aplicando-se, pois,

em Formação Cívica no 2.º e 3.º ciclo e noutras atividades que se adequem ao projeto de escola e que contribuam para o sucesso e combate ao abandono escolar.

- ✓ Em relação aos restantes anos, será mantida a continuidade pedagógica, bem como as opções dos alunos.
- ✓ Serão, sempre que possível, respeitadas todas as indicações dos **conselhos de turma**.
- ✓ Opções da componente de formação geral dos cursos científico-humanísticos:
 - 10.º CT – Formação Geral: Língua I ou II (Inglês, Espanhol, Francês)
 - 10.º LH – Formação Geral: Língua I ou II (Inglês, Espanhol, Francês)
 - 10.º SE – Formação Geral: Língua I ou II (Inglês, Espanhol, Francês)

- ✓ Opções da componente de formação específica dos cursos científico-humanísticos:
 - 7.º ano - Oficina de Teatro, Oficina de Criação Artística e Educação Tecnológica;
 - 10.º CT – Formação Específica: Físico-Química A, Biologia e Geologia e Geometria Descritiva
 - 10.º LH – Formação Específica: Literatura Portuguesa, Geografia A, MACS e Língua Estrangeira II ou III (Espanhol, Alemão e Francês)
 - 10.º SE – Formação Específica: História B, Geografia A e Economia A
 - 12.º CT – Psicologia B, Biologia, Física, Química, Geologia, Aplicações Informáticas B e uma Língua Estrangeira.
 - 12.º LH – Psicologia B, Geografia C e Aplicações Informáticas B, Direito e uma Língua.

- 12.º SE – Economia C, Geografia C, Psicologia B, Aplicações de Informática B, Língua Estrangeira.

2. Acompanhamento pedagógico dos alunos (de acordo com o despacho normativo n.º 14-A/2016, de 16 de Junho, art.º 13.º, g)

a) Coadjuvação

De acordo com a alínea d), do número 3 do artigo 32.º do Despacho normativo n.º 1-f/2016 de 5 de abril, e do ponto 4 e 5 do artigo 11.º do Despacho Normativo n.º n.º4-A/2016, de 16 de junho, no 1.º, 2.º, 3.º ciclos e secundário, em qualquer disciplina, conforme decisão do CP (ouvidos os departamentos).

Coadjuvação no 1.º ciclo

O Departamento considera benéfica a coadjuvação em qualquer área das expressões artísticas e Físico-motora.

As escolas do Bairro do Frei Aleixo e Canaviais irão ter coadjuvação de 1 hora semanal na disciplina de Expressão Musical, uma vez que estes estabelecimentos de ensino não terão AEC de Música.

Nas escolas de Azaruja Graça do Divor e Nossa Senhora de Machede, irão ter apoio educativo coadjuvado.

b) Apoio educativo/ Constituição de grupos de homogeneidade relativa

Nos anos ou disciplinas sujeitas a exame nacional, por proposta do professor ou conselho de turma, enquanto se justificar;

Em qualquer disciplina para esclarecimento de dúvidas e enriquecimento de competências, por proposta do professor ou conselho de turma, enquanto se justificar;

c) Tutorias - conforme artigo 12.º do Despacho Normativo n.º n.º4-A/2016, de 16 de junho.

- ✓ O CP terá que avaliar as medidas a decorrer no que concerne ao apoio aos alunos (Promoção do Sucesso Educativo).

No 1.º Ciclo os apoios educativos distribuem-se entre Apoio Educativo Fénix e o Apoio Educativo Coadjuvado.

Em relação ao Apoio Educativo Fénix, será implementado na EB de Azaruja, na EB de Canaviais, EB do Bairro do Frei Aleixo e EB Galopim de Carvalho, de acordo com o seguinte quadro:

Apoio Educativo Fénix

Estabelecimento de Ensino	Ano de escolaridade	N.º de turmas abrangidas	N.º ninhos por ano de escolaridade	Disciplinas	N.º Horas semanais para Fénix	Total de horas semanais p/ Fénix
EB de Azaruja	1.º e 2.º ano	1	1	Português	7 horas	11 horas
	2.º ano	1	1	Matemática	4 horas	
Escola Básica Galopim de Carvalho	1.º ano	2	1	Português	7 horas	7 horas
	2.º ano	3	1	Português	4 horas	9 horas
			1	Matemática	5 horas	
	3.º ano	3	1	Português	3 horas	7 horas
			1	Matemática	4 horas	
	4.º ano	2	1	Português	4 horas	8 horas
1			Matemática	4 horas		
Escola Básica de Canaviais	1.º ano	2	1	Português	7 horas	7 horas
	2.º ano	2	1	Português	4 horas	8 horas
			1	Matemática	4 horas	
	3.º ano	2	2	Português (CA23A)	3 horas	10 horas
				Português (CA3A)	3 horas	
	1	Matemática	4 horas			
4.º ano	1	1	Português	3 horas	7 horas	
		1	Matemática	4 horas		
Escola Básica do Bairro do Frei Aleixo	1.º ano	1	1	Português	7 horas	7 horas
	2.º ano	1	1	Português	4 horas	8 horas
			1	Matemática	4 horas	
	3.º ano	1	1	Português	3 horas	7 horas
			1	Matemática	4 horas	
	4.º ano	1	1	Português	3 horas	7 horas
1			Matemática	4 horas		
Total de horas						103horas

- ✓ As horas para Apoio Educativo Coadjuvado serão o remanescente do número total de horas atribuído para apoio educativo ao 1.º Ciclo subtraindo as horas destinadas ao Apoio Educativo Fénix. O apoio será prestado, em coadjuvação ao professor titular de turma, nas disciplinas de Apoio ao Estudo, Português e Matemática. Estas horas serão prioritariamente atribuídas às escolas rurais e, em situações pontuais, por cada uma das outras escolas, cabendo aos professores titulares de turma, em articulação com os professores da educação especial, a sua distribuição de acordo com as necessidades dos alunos.

Apoio Educativo Coadjuvado

Estabelecimento de Ensino	Ano de escolaridade	N.º de turmas abrangidas	N.º Horas semanais por turma
EB de Azaruja	3.º e 4.º ano	1	3 horas
EB de Graça do Divor	1.º e 2.º ano	1	4 horas
	3.º e 4.º ano	1	3 horas
EB de N.º Sra. de Machede	1.º/2.º/3.º/4.º anos	1	4 horas
Total de horas			14 horas

3. Duração das aulas e organização dos horários (Art.º 13.º e 14.º)

- ✓ **Definição** Os horários serão organizados de acordo com tempos letivos de 45 minutos ou seus múltiplos e de 60 minutos na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo.
- ✓ As atividades letivas dos alunos decorrerão entre as 8h25 e as 18h00 na ESAG; entre as 8h15 e as 17h na EBCV; no 1º Ciclo das 9h às 16h e das 16h30m-17h30m, nos dias em que o horário é flexibilizado para a lecionação da disciplina de Inglês no 3.º e 4.º ano de escolaridade ou para o funcionamento das AEC e na Educação Pré-Escolar das 9h às 15h30m ou 15h45m (ao verificar-se intervalo de 15 minutos). **Art.º 13.º Alínea a)**
- ✓ Intervalos: 10m em cada intervalo; ao meio da manhã de 20m e na EBCV de 15 m à tarde. No 1.º Ciclo os intervalos decorrem das 11h às 11h30 e das 16h às 16h30.

- ✓ O tempo mínimo entre dois turnos é de 60m, sendo o máximo de 135m (**Art.º 13.º, c).**
- ✓ As aulas de Educação Física só poderão ser lecionadas 1h após o estipulado para o período de almoço (**Art.º 13.º e)**
- ✓ Distribuição semanal equitativa dos tempos das diferentes disciplinas de língua estrangeira e educação física, distribuindo-se preferencialmente em dias alternados.
- ✓ O horário dos alunos deverá assegurar a concentração máxima num dos turnos (manhã/tarde), **Art.º 13.º b).**
- ✓ Atribuição dos tempos de disciplinas cuja carga curricular se distribui por três ou menos dia da semana preferencialmente em dias alternados, **Art.º 13.º d).**
- ✓ Alteração pontual dos horários dos alunos para efeitos de substituição das aulas por ausências de docentes, em articulação com o ponto 6 deste documento, **Art.º 13.º f).**
- ✓ Sempre que houver desdobramento de disciplinas, as aulas devem ocorrer no mesmo dia para os 2 turnos. **Art.º 14.º**
- ✓ Nas disciplinas de Ciências Naturais e Físico-Química (3º ciclo) o desdobramento acontece nos 45m semanais. **Art.º 14.º**
- ✓ Na disciplina de oferta de escola a sua organização é semestral. **Art.º 13º ponto 2**
- ✓ Será acautelada a equidade possível na distribuição de níveis pelos professores. **Art.º 13.º ponto 2**
- ✓

4.Definição da carga letiva e não letiva no 1.º Ciclo

- ✓ No 1.º Ciclo, a distribuição da carga curricular pelas disciplinas será a seguinte: Português – 7h, Matemática – 8h, Estudo do Meio – 4h e Expressões Artísticas e Físico-motora – 3h, Apoio ao Estudo – 2h, Oferta Complementar – 1h, com o acréscimo de 2 horas de Inglês para o 3.º ano e 4.º ano.
- ✓ Em relação à carga letiva das disciplinas de Expressões Artísticas e Físico-motora, 3 horas, a distribuição será de 1h para Expressão Musical, 1h para Expressão Plástica e 1h a dividir pela Expressão

Físico-motora e Expressão Dramática, alternadamente, ficando a área definida no sumário.

5. Atividades de Enriquecimento Curricular (art.º 13.º, h)

Oferta das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC)

Estabelecimento de Ensino	Anos de escolaridade	Atividades	N.º de horas semanais por ano de escolaridade	N.º de horas semanais flexibilizadas por turma
Escola Básica de Canaviais	1.º ano 2.º ano	Ensino de Inglês	2 horas	<ul style="list-style-type: none"> Flexibilização de apenas 2 horas em diferentes dias da semana; Flexibilização apenas no 1.º e último tempo da manhã e no primeiro tempo da tarde; Nas escolas rurais tentar flexibilizar só no 1.º tempo da manhã. AFD só flexibiliza no último tempo da manhã;
	1.º ano 2.º ano	Atividade Física e Desportiva (AFD)	2 horas	
	3.º ano 4.º ano		2 horas	
	1.º ano 2.º ano 3.º ano 3.º ano	Expressão Dramática	1 hora	
Escola Básica do Bairro do Frei Aleixo	1.º ano 2.º ano	Ensino de Inglês	2 horas	
	1.º ano 2.º ano	Atividade Física e Desportiva	1 hora	
	3.º ano 4.º ano		2 horas	
	1.º ano 2.º ano 3.º ano 4.º ano	HipHop	1 hora	
	1.º ano 2.º ano	Expressão Dramática	1 hora	
Escola Básica Galopim de Carvalho	1.º ano	Ensino de Inglês	2 horas	
	2.º ano		2 horas	
	1.º ano 2.º ano 3.º ano 4.º ano	Atividade Física e Desportiva	2 horas	
	1.º ano 2.º ano 3.º ano 4.º ano	Música	1 hora	
Escola Básica de Azaruja	1.º ano 2.º ano	Ensino de Inglês	1 horas	
	1.º ano 2.º ano 3.º ano 4.º ano	Atividade Física e Desportiva	2 horas	
	1.º ano 2.º ano	Música	2 horas	
	3.º ano 4.º ano		1 hora	
	Escola Básica de Graça do Divor	1.º ano 2.º ano	Ensino de Inglês	2 horas
1.º ano		Atividade Física e	2 horas	

Escola Básica de Nossa Senhora de Machede	2.º ano 3.º ano 4.º ano	Desportiva		
	1.º ano 2.º ano 3.º ano 4.º ano	HipHop	1 hora	

6. Atividades necessárias à ocupação dos alunos

6.1. Ausência prevista de docentes

- ✓ Na Educação Pré-escolar, em jardins de infância com mais de uma sala, as crianças ficam com a animadora da sala, cumprindo um horário de sete horas, entre as 8/9h às 13h, e das 14h às 17/18h. Na hora de almoço as crianças são acompanhadas por uma auxiliar. Em jardins de infância de lugar único, as crianças que não beneficiam de prolongamento ficam em casa por terem sido avisadas com antecedência. As que beneficiam de prolongamento ficam com a auxiliar e a animadora, fazendo estas funcionárias o horário seguido com serviço de almoço. O horário será das 9h às 15h.
- ✓ No 1.º Ciclo, os alunos serão distribuídos pelas outras turmas da escola. Em situações de falta por mais de dois dias consecutivos, procurar-se-á dar resposta à substituição recorrendo a um professor com funções de apoio educativo.
- ✓ Devem ser privilegiadas as permutas entre professores da mesma turma/disciplinas, coordenadas pelos diretores de turmas e ainda, excecionalmente e sempre autorizadas pela direção, as reposições de aulas (com exceção dos cursos profissionais e vocacionais sujeitos a regulamentação própria).

6.2. Ausência imprevista de docentes , ponto 3 do artigo 13º do Despacho Normativo n.º n.º4-A/2016, de 16 de junho.

- ✓ Nos tempos letivos desocupados dos alunos por ausência imprevista de professores, serão desenvolvidas atividades de natureza lúdica, desportiva cultural ou científica conforme ponto 3 do artigo 13.º, do Despacho Normativo n.º n.º4-A/2016, de 16 de junho.(OTA¹).
- ✓ Será formado um grupo de trabalho com docentes das várias disciplinas para organização destas atividades, as quais decorrerão na Sala de Convívio/Polivalente, criando-se espaços onde os alunos possam ter acesso à Internet, através de quiosques, e desenvolvam atividades lúdicas (jogos...).
- ✓ Nos Jardins-de-infância e Escolas Básicas do 1.º Ciclo de lugar único, os encarregados de educação são informados para não deixarem os seus educandos ficar no estabelecimento. Caso alguma criança/aluno permaneça no estabelecimento, fica ao cuidado da auxiliar até que o encarregado de educação a possa ir buscar.
- ✓ Na Educação Pré-escolar, em jardins-de-infância com mais de uma sala, as crianças ficam ao cuidado da auxiliar até à hora em que animadora entra ao serviço e faça o seu horário normal. Na coincidência da ausência de educadora e animadora da sala, as crianças serão distribuídas pelas restantes salas.
- ✓ No 1.º Ciclo, os alunos serão distribuídos pelas outras turmas da escola, em caso de total indisponibilidade dos pais/ encarregados de educação.

6.3. Apoio ao Processo de Ensino e Aprendizagem

6.3.1. Acompanhamento disciplinar dos alunos

Projeto + Disciplina, conforme Lei n.º 51/2012 de 5 de setembro, artigo 35.º/Equipas multidisciplinares (reflexão sobre atitudes e valores). Este projecto tem a colaboração dos diretores de turma, SPO, EPIS e GAPE.

6.3.2. Apoio Educativo Fénix

Este apoio assenta num modelo organizacional de escola que permite dar um apoio mais personalizado aos alunos que evidenciam dificuldades de aprendizagem nas disciplinas de Português e

¹ Ocupação temporária de alunos

Matemática, de acordo com a taxa de sucesso. Este projeto consiste na criação de «Ninhos» nos quais são temporariamente integrados os alunos que necessitam de um maior apoio para conseguir recuperar aprendizagens, permitindo um ensino mais individualizado, com respeito por diferentes ritmos de aprendizagem, o que se tem vindo a revelar uma estratégia de sucesso educativo.

6.3.3. Apoio ao Estudo – componente curricular complementar (Decreto-Lei n.º 139/2012 de 5 de Julho)

Com a entrada em vigor do Decreto-lei n.º139/2012, de 5 de julho é conferida especial autonomia às escolas para a afetação de recursos humanos e definição de estratégias de apoio aos alunos, nomeadamente no apoio ao estudo e na criação de grupos de homogeneidade relativa, conforme o referido decreto-lei:

“No 2.º ciclo, a oferta de Apoio ao Estudo é obrigatória para as escolas e agrupamentos de escolas. A oferta de Apoio ao Estudo é de frequência obrigatória para os alunos para tal indicados pelo conselho de turma, desde que obtido o acordo dos encarregados de educação.”

Todas as turmas têm no horário cinco tempos de 45m para o desenvolvimento da atividade, sendo lecionado por docentes preferencialmente do respetivo conselho de turma.

Considerou-se que os docentes das disciplinas com provas de aferição deveriam lecionar os tempos de apoio ao estudo para reforço das aprendizagens, a fim de não acrescentar mais carga curricular aos discentes.